

Vida em Harmonia dos astores de Kamchatka

Texto e Fotos de JACEK PALKIEWICZ — GAMA



A península de Kamchatka permanece quase intocada, com sua paisagem pontilhada de vulcões; alguns ainda ativos, gêiseres, imponentes montanhas e inúmeras cascatas de águas geladas. Pertencente à província de mesmo nome, localizada no nordeste da República da Rússia, ela é cercada por dois grandes mares, o de Okhotsk e o de Bering, que são muito férteis apesar das condições climáticas adversas.

Kamchatka é também a terra dos Koryaks e dos Tchouktches, povos ingênuos e de costumes simples que vivem em perfeita harmonia com a natureza, executando uma ação extrativista que em nada agride o meio ambiente. Estes aborígenes se assemelham física e socialmente aos esquimós e têm como principais atividades o pastoreio de renas e a pesca de salmão nas águas frias ao longo do litoral.



Um bom exemplo de como os povos podem conviver em harmonia com a natureza é demonstrado pelas duas tribos que habitam a inóspita península de Kamchatka, na Rússia. Um intercâmbio de sobrevivência entre o homem e o meio ambiente é possível sem agressões a nenhuma das partes. Pastores e pescadores, esses grupos tiram o que precisam de seu próprio habitat e seguem uma vida regrada, na paisagem da fria região siberiana. Na foto maior, o Parque Nacional de Kronotskiy. Ao alto, ancião em trajes típicos.



No País das Renas

A criação de renas não exige maiores cuidados dos pastores, pois, elas se alimentam de líquen (uma mistura de musgo e fungo) que se forma sobre as pedras. Resistente a baixas temperaturas, este animal supre diversas carências das populações que habitam a planície siberiana de Kamchatka.

Os Tchouktches, conhecidos como um dos melhores pastores de renas em todo o mundo, orgulham-se desta fama, além do fato de que o nome da tribo significa *rico em renas*. Alguns indivíduos do grupo chamam a si mesmos de *povo do mar*, por desenvolverem atividades pesqueiras na região. Mas a criação de renas é o principal motivo de habitarem esta área inóspita do planeta.

Este cervídeo (*Rangifer tarandus*) constitui o único meio de subsistência para populações inteiras do Ártico. Animal domés-

tico indispensável, a rena sozinha tem diversas utilidades para os pastores: fornece leite, carne, lã, ossos e tendões, tudo o que é necessário para a alimentação e o abrigo. Serve também de animal de carga, para puxar trenós e transportar objetos em longas distâncias.

A *yaranga*, habitação tradicional dos Tchouktches e de outros povos siberianos, é coberta com peles curtidas de rena, das quais também são feitas roupas, abrigos para o inverno, cobertores, botas e acessórios, como bolsas, canlis e cordas. Como necessitam muito ter os animais próximo a suas habitações, os pastores os criam num estado semi-selvagem, vigiando-os a distância e fazendo o abate quando precisam de alimento.

O modo de vida dos Koryaks é idêntico ao dos Tchouktches, pois também vivem do pastoreio e da pesca, aproveitando ainda os escassos recursos vegetais das terras geladas. Estes aborígenes, semelhantes aos esquimós, são de raça amarela, baixos, com cabelos negros e olhos amendoados.

Formando um povo diferente dentro da Rússia, os habitantes desta península isolada teriam imigrado da Sibéria para a região na passagem do século XIX para o XX, colonizando as extensas áreas de tundra e taiga, habitat dos grandes rebanhos de renas. Pacatas, as pequenas tribos precisam de muito pouco para viver e confeccionam seus utensílios com ossos, galhos e pedras encontrados em volta de suas barracas.

O descobridor de Kamchatka foi Vladimir Atlasoy, que ali chegou em 1697 e fundou a cidade de Verjine-Kamchatsk. Em 1803, a península foi elevada à categoria de distrito. A península se acha atravessada, de norte a sul por montes cobertos de florestas, contando-se alguns com mais de 4.000 metros de altitude.

Embora muitas das tradições destes povos tenham sobrevivido ao tempo e ao progresso que ameaça chegar até Kamchatka, o seu estilo de vida tem sofrido algumas alterações substanciais desde a Revolução de 1917. Uma dessas mudanças diz respeito ao aproveitamento do couro da rena, que, juntamente com as peles da raposa e arminho,





A Face Índia da Rússia

A raça e os hábitos dos habitantes da península de Kamchatka diferem muito dos da República da Rússia. Os povos de olhos amendoados e pele curtida pelo sol forte lutam para vencer as dificuldades impostas pelo clima. Na foto maior, criança da cidade de Kamchatskiy; ao alto, nativa construindo a cabana de couro. Em cima, anciã comercializando peles de animais.

aquecer a economia da República Russa depois do desmembramento da União Soviética.

O governo passou agora a controlar o comércio de peles, e isto significa que os grupos da península têm que começar a negociar com entidades estatais, fugindo ao antigo esquema de utilizar as peças de couro somente para consumo próprio.

Mesmo com a maioria de seus habitantes espalhados por terras inóspitas, a península de Kamchatka também possui cidades modernas, como a de Kamchatskiy, localizada na costa leste. Com edifícios remanescentes do período leninista, a cidade tem um dos mais bem aparelhados portos da região e contrasta muito com o estilo nativo de Pakhaci, com suas casas de madeira colorida e toscas cabanas.

Em Pakhaci é possível ainda encontrar caçadores de pequenos animais, com fardos de peles para trocar por alimentos. A pesca de subsistência nas praias e lagos da região nada tem a ver com as empresas pesqueiras das grandes cidades, que hoje movimentam milhões de dólares para o país. Tentando sobreviver sem envolvimento econômico com a pesca industrial do salmão, um dos principais itens de exportação do país, os aborígenes de Kamchatka seguem vivendo em harmonia com o meio ambiente, alheios aos problemas do resto do planeta. □